

B3 reage à promessa de cessar-fogo no Oriente

Dólar recua 0,25% com possível acordo entre os Estados Unidos e o Irã; moeda encerrou cotada a R\$ 5,1404

/ MERCADO DE CAPITAIS

O Ibovespa acelerou o ritmo de alta na hora final do pregão de terça-feira e voltou ao nível dos 174 mil pontos (+1,55%), puxado pelo desempenho das ações da Vale e dos bancos. O principal índice da B3 ganhou um fôlego adicional depois da informação, nos minutos finais da sessão, de que os EUA e o Irã teriam concordado com um cessar-fogo, segundo o veículo de imprensa russo Ria Novosti.

“Realmente, a notícia é a única coisa que puxou o Ibovespa”, afirma Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos, reforçando que o mercado já vinha corrigindo a rota depois de uma sequência de quedas que deixaram os preços dos ativos muito baixos. “É mais um acerto de preços.”

Na contramão, os papéis da Petrobras fecharam em queda, em linha com o movimento do petróleo, mas a performance foi neutralizada pelos ganhos da vasta maioria das ações no dia, além das grandes empresas.

Após operar em ligeira queda ao longo da tarde, o dólar acelerou o ritmo de baixa na reta final dos negócios da terça-feira, em sintonia com o aprofundamento das perdas da moeda americana no exterior e com tombo de 5% do petróleo no pregão eletrônico, após circularem notícias de que Estados Unidos e Irã teriam chegado a um novo acordo de cessar-fogo.

Com mínima de R\$ 5,1394 nos últimos minutos da sessão, o dólar à vista terminou o dia com desvalorização de 0,25%, a R\$ 5,1404.

Mais cedo, o ambiente já era de apetite ao risco, com a perspectiva de que os americanos poderiam recuar de eventuais sanções econômicas a Teerã em troca da liberação do Estreito de Ormuz. As cotações do petróleo fecharam em queda superior a 3% na sessão regular de olho na notícia de que os governos de Irã e Omã concordaram em estabelecer um corredor marítimo temporário em Ormuz e promover a remoção de minas.

Apesar do ambiente externo de enfraquecimento da moeda americana, o dólar andou praticamente de lado por aqui ao longo da tarde, com leve viés de queda, antes de se firmar em terreno negativo no fim da sessão. Com agenda de indicadores esvaziada e sem novidades na corrida presidencial, investidores se limitavam a promover ajustes finos de posições de olho em eventual entrada de capital externo para a bolsa.

“Temos um contexto de menor aversão ao risco no exterior e acomodação do mercado global de renda fixa. Também há retorno de fluxo, mesmo que moderado, ao Brasil, com compra de ações pelos estrangeiros”, afirma o economista-chefe da Bravonte Capital, Eduardo Velho.

Do pico de R\$ 5,2216, no último dia 18, para cá, o dólar caiu 1,55% frente ao real, mas ainda



acumula valorização de 1,38% em agosto, atribuída ao aumento da busca por hedge cambial e à saída de investidores estrangeiros da bolsa nas últimas semanas. Investidores teriam reduzido a exposição a ativos brasileiros em razão da proximidade da corrida eleitoral, cujo desfecho pode significar uma guinada na política econômica.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY recuava 0,12% por volta das 17h, aos 98,874 pontos, após mínima de 98,863 pontos. O Dólar Index recua mais de 0,90% no mês. As taxas dos Treasuries caíram desde cedo, com o menor risco inflacionário, na esteira do tombo do petróleo e da possibilidade de aumento das recompras de títulos pelo Tesouro americano.

O diretor da Wagner Inves-

timentos, José Raymundo Faria Junior, observa que há um quadro favorável ao real, com fraqueza externa do dólar, sobretudo após o anúncio da recompra de títulos pelo Tesouro dos EUA, melhora dos termos de troca do país e a perspectiva de que a corrida presidencial será acirrada, segundo as pesquisas eleitorais mais recentes.

“Por ora, todo este conjunto de boas notícias está surtindo pouco efeito, já que o real está em torno de 5% distante de sua maior cotação nominal do ano”, afirma Faria Junior, ponderando que, com a correção pela taxa Selic, a menor cotação do dólar no ano, de R\$ 4,90 em meados de maio, equivale hoje a aproximadamente R\$ 5,08. Os papéis preferenciais e ordinários da estatal encerraram com quedas perto de 2%, enquanto os índices setoriais

indicaram como o bom humor do dia se espalhou entre os setores: o índice ICON, das ações de varejo e consumo, subiu mais de 3%, enquanto o IMOB, das empresas de imóveis e construção civil, avançou quase 4%; o setor de utilidade pública, reunido no UTIL, avançou mais de 2%.

O movimento desta terça, segundo operadores, respondeu a uma maior procura por ativos de risco, tanto no Brasil, quanto no exterior. As bolsas norte-americanas oscilaram de forma mais contida frente ao Brasil, mas a maior procura por emergentes mais uma vez contribuiu para o avanço da renda variável local.

Cada novo sinal positivo em relação ao escoamento do petróleo no Oriente Médio faz com que o ambiente para a inflação seja mais benigno e leva, consequentemente, os estrangeiros a promover ajustes em suas carteiras, impulsionando os grandes papéis da bolsa brasileira.

“De forma geral, os bancos estão puxando o índice para cima e têm sido os principais responsáveis pelo desempenho positivo da bolsa”, afirma Gabriel Mota, analista de renda variável da Manchester Investimentos. “Trata-se de um movimento de respiro, já que o setor bancário acumulava fortes perdas nos últimos dias, não apenas com a saída de investidores estrangeiros do Brasil, mas também com a desvalorização generalizada dos ativos.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA	12,87	+26,42%
Azevedo & Travassos SA	12,74	+25,52%
OSX Brasil S.A.	1,08	+24,14%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,400	+21,21%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	+16,67%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

Nova York			Londres		Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,3	Nasdaq +0,66	FTSE-100 +0,29	Xetra-Dax +0,61	FTSE(Mib) +0,34	S&P/ASX +0,68	Kospi +0,68	
Paris			Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,16	Ibex -0,21	Nikkei +0,50	Hang Seng -0,024	BYMA/Merval +0,46	Xangai +0,19	Shenzhen -0,35	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Plascar Participacoes Industriais S.A.	2,01	-16,25%
Alphaville SA	7,360	-13,62%
Braskem S.A. Pfd A	4,10	-13,50%
Paranapanema S.A.	0,13	-13,33%
Braskem S.A. Pfd A	4,11	-13,11%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	41,35	-1,80%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,750	+15,13%
Banco Bradesco SA Pfd	16,78	+3,13%
Cosan S.A.	3,75	+7,14%
Banco do Brasil S.A.	19,57	+5,22%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS*

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,34%
Petrobras PN	-2,4%
Bradesco PN	+0,06%
Ambev ON	+1,8%
Petrobras ON	-2,86%
MBRF SA ON	-5,53%
Vale ON	+2,92%
Itauna PN	+1,52%